



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0271/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 05/10/2025

Prefeito de Riade lança programa de transformação municipal



Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, prefeito de Riade.

O prefeito de Riade, Príncipe Faisal bin Abdulaziz bin Ayyaf, lançou o Programa de Transformação Municipal de Riade, que visa acompanhar o rápido crescimento testemunhado pela capital, em resposta às necessidades da cidade e de maneira condizente com seu status global.

O programa destina-se a garantir a capacidade de fornecer serviços que correspondam à escala dos projectos existentes e futuros, bem como aos eventos globais que Riade sediará nos próximos anos.

O objectivo do programa é melhorar a eficiência das operações da cidade – elevando a qualidade dos serviços prestados aos beneficiários – e alinhá-los com as necessidades dos moradores e as particularidades de cada sector geográfico da capital saudita. Isso será alcançado transformando todos os 16 submunicípios de Riade em cinco sectores encarregados de fornecer serviços municipais directos e indirectos. **Fonte-Arab News.**

Mudanças nas regras do investidor estrangeiro para o mercado de acções saudita para consulta



A consulta vai até 31 de outubro, com regras finais a serem seguidas após a revisão do feedback.

Investidores estrangeiros poderão em breve comprar acções sauditas sem restrições, de acordo com um plano preliminar que visa aumentar a liquidez e expandir o mercado de acções de 3 trilhões de dólares do Reino.

A proposta, agora em consulta de 30 dias, permitiria que todas as categorias de investidores não residentes comprassem acções directamente no mercado principal de Tadawul. Isso dismantelaria a estrutura do Investidor Estrangeiro Qualificado e eliminaria os acordos de swap, há muito vistos como barreiras à participação internacional, de acordo com um comunicado oficial.

Os mercados do Golfo, como Dubai, Abu Dhabi e Qatar, bem como Kuwait, Bahrein e o Sultanato de Omã, já permitem que investidores estrangeiros comprem acções directamente, aumentando a liquidez, atraindo capital global e modernizando suas bolsas.

A propriedade estrangeira em acções sauditas já subiu acentuadamente, ultrapassando SR528 bilhões (US\$ 141 bilhões) até o segundo trimestre de 2025, mostram dados da Autoridade do Mercado de Capitais. Se aprovadas, as mudanças marcariam a abertura de mercado mais significativa desde que o acesso directo ao exterior foi introduzido pela primeira vez em 2015.

A consulta vai até 31 de outubro, com regras finais a serem seguidas após a revisão do feedback.

Uma vez aprovado, os investidores estrangeiros poderiam comprar acções de empresas listadas directamente no mercado principal, sem passar por essas camadas extras. Os investidores não residentes poderiam abrir contas e investir directamente em títulos listados. A medida do Reino da Arábia Saudita se encaixa em um programa mais amplo de modernização do mercado de capitais com o objectivo de aumentar a liquidez e a participação global.

Em julho, a CMA flexibilizou as regras para investidores estrangeiros abrirem contas, enquanto as emendas aos regulamentos dos fundos de investimento alinharam o mercado mais de perto com os padrões globais. **Fonte-Reuters.**

Feira Internacional do Livro de Riade 2025 em pleno andamento com o Uzbequistão como convidado



A Feira Internacional do Livro de Riade 2025 começou na passada quinta-feira na Universidade Princesa Nourah bint Abdulrahman.

A Feira Internacional do Livro de Riade 2025 começou na passada quinta-feira na Universidade Princesa Nourah bint Abdulrahman. Mais de 2.000 editoras de mais de 25 países estão participando no evento de duas semanas, organizado pela Comissão de Literatura, Publicação e Tradução. A feira serve como uma plataforma para editores, escritores e instituições culturais se conectarem com leitores e profissionais do sector.

Abdullatif Al-Wasel, CEO da comissão, disse que o evento "reflecte a estratégia do Reino de fortalecer sua liderança cultural regional e globalmente, ao mesmo tempo em que contribui para a conscientização da comunidade e o crescimento econômico de acordo com a Visão Saudita 2030".

O Instituto Saudita de Administração Pública tem uma presença significativa no evento, apresentando sua gama de publicações científicas, jurídicas e de gestão. Este ano, o Uzbequistão é o convidado de honra da feira. Al-Wasel destacou o "papel cultural significativo e os fortes laços com o Reino", observando que a parceria ressalta a contribuição do evento para o intercâmbio cultural.

O pavilhão do Uzbequistão exhibe manuscritos raros, obras literárias e um programa cultural que inclui apresentações e exibições artísticas. A colaboração também apresenta actividades conjuntas com a Comissão de Teatro e Artes Cênicas, incluindo apresentações de palco e intercâmbios artísticos. Além das vitrines internacionais, a criatividade local também está no centro das atenções. Um dos estandes de destaque deste ano é o Qessati (Minha História), uma iniciativa fundada pelo empresário saudita Omar Tayeb em março de 2024, que cria livros personalizados inserindo a fotografia, o nome, os hobbies e os interesses de uma criança em uma história ilustrada. "Nós os transformamos em um personagem de desenho animado dentro de sua própria história", disse Tayeb ao Arab News. "A ideia começou quando escrevi uma história para minha filha e vi o quanto isso mudou seu comportamento. Foi quando percebi que este poderia ser um projecto para todas as crianças, não apenas para a minha."

A Qessati já produziu mais de 1.000 livros em árabe e inglês e se expandiu pelo Golfo e Norte de África. "Nosso objectivo é tornar o aprendizado e a leitura uma parte agradável da vida diária de uma criança", disse Tayeb. "Ao conectar a história com a identidade, os valores e a imaginação da criança, criamos algo que fica com ela." **Fonte-Arab News.**

Competição de matemática busca descobrir os melhores cérebros jovens do Reino da Arábia Saudita



Crianças de escolas públicas e privadas podem se inscrever e o processo de inscrição permanecerá aberto até 9 de novembro.

A Universidade de Ciência e Tecnologia King Abdullah lançou uma competição para encontrar os alunos mais talentosos do ensino fundamental e médio em matemática. Os jovens terão a chance de ganhar prêmios e participarem em um acampamento de matemática de verão a ser organizado no próximo ano pela KAUST e pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido. A competição segue os padrões internacionais de álgebra, geometria, combinatória e teoria dos números e fornece um caminho para os programas acadêmicos pré-universitários da KAUST. Crianças de escolas públicas e privadas podem se inscrever e o processo de inscrição permanecerá aberto até 9 de novembro. As rondas preliminares acontecerão em várias cidades em 13 de dezembro, com a final a ser realizada na KAUST de 3 a 5 de abril do próximo ano. Mais informações estão disponíveis no site da KAUST. **Fonte-Arab News.**

Enviados de Trump vão ao Egito enquanto Hamas concorda em libertar reféns de Gaza



Esta foto tirada durante uma turnê de imprensa organizada pelo exército israelense em 3 de outubro de 2025 mostra um tanque do exército israelense manobrando em uma posição nas proximidades do Hospital de Campanha da Jordânia na Cidade de Gaza.

Dois enviados do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, chegaram ontem sábado ao Egito para discutir a libertação de reféns em Gaza, depois que o Hamas concordou com sua proposta de cessar-fogo, enquanto as forças israelenses lançaram ataques mortais em todo o território. O genro de Trump, Jared Kushner, e o enviado Steve Witkoff devem finalizar os detalhes sobre a libertação dos reféns e discutir um acordo promovido por Trump para encerrar a guerra de quase dois anos entre Israel e o Hamas, disse uma autoridade da Casa Branca.

A imprensa estatal egípcia informou que Israel e o Hamas também manterão hoje domingo e na segunda-feira conversas indirectas no Cairo sobre uma troca de detidos e reféns. As negociações ocorrem depois que Trump pediu a Israel que interrompa o bombardeio de Gaza, após o anúncio do Hamas de que estava pronto para libertar todos os reféns e iniciar negociações sobre a proposta de cessar-fogo. "O movimento anuncia sua aprovação para a libertação de todos os reféns - vivos e restos mortais - de acordo com a fórmula de troca incluída na proposta do presidente Trump", disse o Hamas em um comunicado na passada sexta-feira.

Trump postou mais tarde no Truth Social: "Com base na declaração recém-emitida pelo Hamas, acredito que eles estão prontos para uma PAZ duradoura. Israel deve parar imediatamente o bombardeio de Gaza, para que possamos tirar os reféns com segurança e rapidez!" Ontem, sábado, ele fez um aviso ao Hamas, dizendo ao grupo que "não toleraria atrasos" no acordo de paz. Enquanto isso, Israel realizou ontem sábado ataques mortais em Gaza. **Fonte-Reuters.**

Exército israelense diz que míssil interceptado foi lançado do Iêmen



Um menino senta-se em um míssil com o nome "Palestina" gesticula durante um comício de apoiadores dos houthis perto da Grande Mesquita Saleh em Sanaa, Iêmen, em 3 de outubro de 2025.

O Exército israelense disse hoje domingo que interceptou um míssil disparado do Iêmen, de onde os rebeldes houthis frequentemente lançam ataques que descrevem como uma resposta à ofensiva israelense em Gaza. "Após as sirenes que soaram há pouco tempo em várias áreas de Israel, um míssil lançado do Iêmen foi interceptado pela IAF", disseram as Forças de Defesa de Israel. "As sirenes soaram de acordo com o protocolo", disse.

Os houthis, que são apoiados pelo Irão, enviam regularmente mísseis ou drones em direcção a Israel, a grande maioria dos quais são abatidos. Mas no mês passado, um ataque de drone reivindicado pelos houthis escapou das defesas aéreas israelenses e feriu 22 pessoas no resort turístico de Eilat.

Israel lançou ataques em resposta ao que descreveu como alvos ligados aos houthis na capital iemenita controlada pelos rebeldes, Sanaa. Os ataques mataram pelo menos nove pessoas e feriram mais de 170, de acordo com os houthis. **Fonte-Reuters.**

Iniciativa de energia verde da Jordânia beneficia 460.000 cidadãos



Mais de 460.000 pessoas na Jordânia, beneficiaram de programas administrados pelo Fundo de Promoção de Energia e Eficiência de Consumo do país, de acordo com seu CEO.

Mais de 460.000 pessoas na Jordânia, beneficiaram de programas administrados pelo Fundo de Promoção de Energia e Eficiência de Consumo do país, de acordo com seu CEO. Falando ontem sábado no Fórum Econômico da Jordânia, Rasmi Hamza disse que as iniciativas envolveram investimentos directos de cerca de 40 milhões de dinares jordanianos (US \$ 56,4 milhões) e projectos no valor de mais de JD100 milhões. "O fundo, estabelecido em 2014 com um capital inicial do governo de JD25 milhões, tornou-se líder no processo de transição energética na Jordânia por meio de programas voltados para famílias e sectores económicos", disse ele.

Hamza disse que, desde a sua criação, o fundo se concentrou em três objectivos principais: gerar impacto económico e social directo, reduzir a conta nacional de energia e aumentar a competitividade. Ele destacou o lançamento da primeira usina de energia solar de grande escala do país com capacidade de 50 megawatts e projectos eólicos de 117 MW em Tafileh, que "desencadeou uma onda de investimentos em energia renovável".

A adopção de aquecedores solares de água cresceu significativamente desde 2014, quando apenas 13% das famílias os tinham, disse ele. "Com os programas financiados pelo fundo, o número de famílias beneficiárias subiu para mais de 70.000, além de 8.000 famílias pobres que receberam sistemas solares gratuitos", disse Hamza, acrescentando que a meta era instalar 90.000 aquecedores solares de água até 2030.

Os programas do fundo criaram economias directas para os cidadãos, com cada aquecedor solar economizando JD240-300 por ano para as famílias, disse ele. Ele também destacou as parcerias do fundo com mais de 250 associações locais para ampliar o acesso às áreas rurais. Eles se estendem por vários sectores, fornecendo sistemas de energia solar para 630 locais de culto, 15 instituições de utilidade pública, 20 prédios governamentais, 33 centros de saúde e 135 escolas. "O sector agrícola também se beneficiou, com sistemas de energia instalados em 240 fazendas, enquanto programas de conservação de energia foram implementados em 201 fábricas de pequeno e médio porte e 12 hotéis", disse Hamza. **Fonte- Agência de Notícias da Jordânia.**

'Fomos tratados como animais', dizem activistas da flotilha de Gaza deportados



Manifestantes se reúnem para um comício condenando a interceptação de Israel da Flotilha Global Sumud do lado de fora da Embaixada da França no centro de Túnis, ontem, sábado.

Activistas internacionais que chegaram a Istambul depois de serem deportados de Israel após a interceptação militar de sua flotilha com destino a Gaza disseram ontem sábado que foram submetidos à violência e "tratados como animais".

A Flotilha Global Sumud zarpou no mês passado buscando transportar ajuda para Gaza, mas Israel bloqueou os barcos, detendo mais de 400 pessoas que começou a deportar na passada sexta-feira. Desse número, 137 activistas de 13 países chegaram a Istambul, ontem sábado, incluindo 36 cidadãos turcos. "Um grande número de navios militares nos interceptou", disse Paolo Romano, conselheiro regional da Lombardia, na Itália, no aeroporto de Istambul.

"Alguns barcos também foram atingidos por canhões de água. Todos os barcos foram levados por pessoas fortemente armadas e trazidos para a costa", disse o homem de 29 anos. "Eles nos colocaram de joelhos, de bruços. E se nos mudássemos, eles nos atingiam. Eles estavam rindo de nós, nos insultando e nos batendo ", disse ele. "Eles estavam usando violência psicológica e física."

Entre os que estavam a bordo da flotilha, que contava com cerca de 45 embarcações, estavam políticos e activistas, incluindo a activista climática sueca Greta Thunberg.

Romano disse que eles tentaram forçá-los a admitir que haviam entrado ilegalmente em Israel. "Mas nunca entramos ilegalmente em Israel. Estávamos em águas internacionais e era nosso direito estar lá. Ao pousar, eles foram levados para uma prisão e mantidos lá sem permissão para sair, e não receberam água engarrafada, disse ele. "Eles estavam abrindo a porta durante a noite e gritando connosco com armas para nos assustar", disse ele. "Fomos tratados como animais."

Ilyia Balqis, uma activista de 28 anos da Malásia, disse que a interceptação dos barcos por Israel foi "a pior experiência". "Fomos algemados (com as mãos atrás das costas), não conseguíamos andar, alguns de nós foram obrigados a deitar de bruços no chão, e então nos foi negada água, e alguns de nós foram negados remédios", disse ela. Os activistas foram levados para Istambul em um avião especialmente fretado da Turkish

Airlines. Em um post no X, o Ministério das Relações Exteriores de Israel confirmou que "mais 137 provocadores da flotilha Hamas-Sumud foram deportados hoje para a Turquia". Parentes dos activistas turcos podiam ser vistos aguardando sua chegada à sala VIP dentro do aeroporto de Istambul, agitando bandeiras turcas e palestinas e cantando "assassino de Israel". **Fonte-Reuters.**

Potências marítimas: conheça os 5 países que lideram o ranking



O poder marítimo é um dos principais em termos de influência geopolítica global. E o mais recente ranking da **World Directory of Modern Military Warships (WDMMW) 2025** confirma a hegemonia norte-americana nos mares. A lista anual utiliza o índice **TrueValueRating (TvR)**, que combina não apenas a quantidade de embarcações, mas também critérios como modernização tecnológica, suporte logístico, capacidade ofensiva e defensiva.

Confira a seguir os cinco países que lideram o ranking de potências marítimas mundiais:

1.Estados Unidos,

De acordo com a avaliação, a Marinha dos Estados Unidos (USN) ocupa a liderança com pontuação máxima no TvR de 323,9 e uma frota de 232 unidades. Segundo o WDMMW, essa posição de destaque segue uma lógica de diversidade de embarcações, equilíbrio estratégico e também pela grande frota de porta-aviões — a maior e mais poderosa do mundo. A posição norte-americana também se reflete por os produtos serem de origem local, graças às proporções da base industrial dos Estados Unidos.

Em entrevista ao Portal iG, o professor universitário de Relações Internacionais, Cícero Pimenteira, explica que a supremacia americana não é casual: “O poder marítimo americano foi planejado desde a Guerra Fria. Após a Segunda Guerra Mundial, os EUA expandiram sua frota para além da defesa do litoral, posicionando forças navais em várias regiões do planeta. Isso aumenta os custos de operação e manutenção, mas garante projecção global”.

2. China,

Na segunda colocação aparece a Marinha do Exército de Libertação Popular (PLAN), que mesmo com uma frota de 405 unidades de frota, atinge um TvR de 319,8. De acordo com o WDMW, a PLAN tem se expandido nas últimas décadas ao adotar embarcações de superfície e submarinas mais avançadas, bem como navios de apoio críticos. Os objectivos de projecção de poder na região (e globalmente) é o crescente poder da frota de porta-aviões de asa fixa, actualmente com duas unidades modestas. Mas que em breve deve ser acompanhada por um par de projectos indígenas que oferecem maiores capacidades em ambientes de Água Azul. Actualmente a frota da PLAN inclui submarinos, destróieres, fragatas e corvetas. Segundo Pimenteira, a estratégia chinesa em relação ao poderio marítimo é simples: “O foco da marinha chinesa é garantir poder naval no mar do Japão, no mar da Indochina e em torno de Taiwan. O interesse é territorial e comercial. Guerra custa caro e prejudica o comércio, que é central para a economia chinesa. Por isso, a China investe em modernização da frota mais como instrumento de dissuasão do que de projecção global”.

3. Rússia,

A **Marinha Russa**, tradicional potência naval, ocupa a terceira posição com **283 unidades de frota** e um **TvR de 242,3**. Certas forças navais enfatizam embarcações de superfície, enquanto outras se concentram em submarinos ou porta-aviões. Apesar da herança soviética e do investimento em submarinos, o país enfrenta dificuldades para renovar plenamente sua frota diante de restrições econômicas e sanções internacionais. Para o especialista, a relevância naval russa hoje é limitada: “A Rússia ainda carrega resquícios da Guerra Fria e tenta reactivar embarcações antigas com modernizações pontuais. Mas já não é a potência naval de outrora. Seu maior poder está no arsenal nuclear, não na marinha. Além disso, conflitos como o da Ucrânia drenam recursos e expõem a vulnerabilidade de grandes navios frente a tecnologias mais baratas, como embarcações não tripuladas”.

4. Indonésia,

A **Marinha da Indonésia** aparece em quarto lugar com **245 unidades de frota** e um **TvR de 137,3**. A posição reflecte a necessidade de defesa do arquipélago e o crescimento da influência marítima do país no Sudeste Asiático. Pimenteira afirma que não se surpreende com a posição de destaque marítimo por parte da Indonésia, e explica que o caso revela a importância regional: “Sendo um país insular, a Indonésia precisa de uma marinha robusta para proteger seu território e não ficar refém das potências próximas, como China e Índia. Parte do crescimento da frota vem da compra de embarcações de oportunidade, muitas de segunda mão, mas ainda capazes de garantir resposta rápida em caso de ameaça”.

5. República da Coreia do Sul,

Em quinto lugar está a **Marinha da República da Coreia (RoKN)**, com **147 unidades de frota** e um **TvR de 122,9**. Apesar de ser menor em quantidade, a frota sul-coreana possui vantagem numérica e de qualidade distinta em relação a Coreia do Norte.

O ramo de serviço é composto por uma força de combate equilibrada e que inclui todos os tipos de unidades navais esperados, excepto os porta-aviões de asa fixa dedicados. Segundo o WDMW, o RoKN está programado para ser modernizado por meio de compromissos em submarinos, fragatas, operações de minas/contraminas e guerra OPV com várias unidades encomendadas. Para Cícero, o peso sul-coreano deve ser lido em conjunto com suas alianças: “A Coreia do Sul mantém uma trégua com a Coreia do Norte que possui algum poder naval. Mas ela não se sustenta apenas com seu poder naval. Ela conta com o apoio da marinha japonesa e, principalmente, da americana”. O especialista ainda complementa com uma orientação: “A grande questão nos investimentos e no desenvolvimento de uma marinha sul-coreana forte, vai de encontro com as tomadas de decisão dos Estados Unidos e decididas no governo actual, ou seja, no governo Trump. E isso dá uma certa insegurança ao futuro quanto a resposta e manutenção da trégua com a Coreia do Norte”. **Fonte-Ultimo Segundo.**

Por que o mundo está assistindo à histórica transição de liderança do Japão



ANDRÉ HAMMOND

04 de outubro de 2025



Sanae Takaichi, a recém-eleita líder do partido governante do Japão, o Partido Liberal Democrático.

A eleição para a liderança do Partido Liberal Democrata do Japão foi amplamente vista, internamente. No entanto, o mundo em geral também tem acompanhado de perto a disputa crucial, principalmente os aliados do G7 no Ocidente, dada a importância de Tóquio para este clube de nações industrializadas. A palavra histórico é frequentemente usada em excesso, mas este concurso realmente atendeu a esse alto padrão. Isso não é menos importante porque a vencedora Sanae Takaichi, anunciada ontem sábado, agora é amplamente esperada para se tornar a primeira mulher primeira-ministra do país.

Como o LDP e o parceiro de coalizão Komeito perderam recentemente a maioria em ambas as casas do parlamento, o que aumentou o risco de instabilidade política em Tóquio, o novo líder do LDP, Takaichi, precisará vencer, com o acordo de legisladores de outros partidos, uma votação para garantir o cargo de primeiro-ministro.

O cenário estaria então montado para uma possível eleição geral antecipada. Ou uma nova coalizão em potencial, ou um arranjo mais flexível que permitiria a um governo

minoritário garantir o apoio de um ou mais outros partidos em votos de confiança e no orçamento. Por mais importante que seja essa transição de liderança para o Japão, o mundo em geral também está observando de perto os eventos em Tóquio. Isso inclui aliados de longa data nas Américas e na Europa que têm um relacionamento cada vez mais próximo com o gigante econômico asiático.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a transformação do papel mundial de Tóquio resultou, em parte, de seu fenomenal sucesso comercial no pós-guerra, que levou a crescentes apelos para que ela igualasse seu poder econômico com o compromisso com as relações internacionais também. Hoje, o Japão continua sendo uma das três maiores economias do mundo e será fundamental para ajudar a impulsionar uma nova onda de crescimento global e sustentável nos próximos anos.

O Japão também é um membro-chave não apenas do G7, mas também do Diálogo de Segurança Quadrilateral (Quad) liderado pelos EUA com a Austrália e a Índia. Embora este fórum tenha começado como uma iniciativa voltada para a segurança, os ministros do comércio e da indústria agora se reúnem e a agenda inclui segurança sanitária, segurança alimentar, energia limpa e infraestrutura de qualidade.

Na frente econômica, Tóquio e Washington concordaram em julho com um acordo tarifário que prevê uma taxa de 15% sobre produtos japoneses em troca de um pacote de US \$ 550 bilhões em investimentos e empréstimos destinados aos EUA. Também na Europa, a parceria de longa data com o Japão assumiu maior importância. A UE e o Japão realizaram recentemente sua 30ª cúpula anual em julho, com a presença da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e do primeiro-ministro japonês cessante, Shigeru Ishiba.

No grande evento, as duas potências lançaram uma nova Aliança de Competitividade focada no comércio, inovação verde e digital, além de segurança econômica. As prioridades incluem o fortalecimento das cadeias de suprimentos de matérias-primas e baterias, cooperação regulatória e esforços industriais conjuntos em hidrogênio, gás natural liquefeito, energia eólica offshore e semicondutores.

A nova iniciativa de competitividade decorre do aprofundamento mais amplo dos laços econômicos Japão-UE sob o Acordo de Parceria Econômica bilateral, ou APE, além de outros fóruns, como a Aliança Verde UE-Japão, a Parceria sobre Conectividade e Infraestrutura Sustentáveis e a Parceria Digital bilateral. As empresas da UE já exportam anualmente cerca de 70 mil milhões de euros em bens e 28 mil milhões de euros em serviços para o Japão, e o comércio bilateral aumentou significativamente desde 2019.

Como parte da nova aliança de competitividade, o Japão e a Europa concordaram em intensificar sua colaboração contra a "coerção econômica" e as "práticas comerciais desleais". Von der Leyen destacou os crescentes desafios geoeconômicos e tensões geopolíticas, da Ucrânia à Ásia-Pacífico.

A Europa e o Japão têm, potencialmente, um peso compartilhado significativo nessa agenda, com suas economias colectivas representando cerca de um quinto do PIB global e um mercado de cerca de 600 milhões de pessoas.

Ursula von der Leyen salientou que as próximas etapas do APE foram debatidas no Sexto Diálogo Económico de Alto Nível UE-Japão, em maio passado. Este fórum comprometeu-se a aprofundar a cooperação em áreas como comércio, transparência da cadeia de suprimentos, diversificação, segurança; sustentabilidade, fiabilidade, fiabilidade e resiliência, promoção e protecção de tecnologias críticas e emergentes, política industrial, bem como promoção do investimento.

Embora nenhum país europeu faça parte do Quad, muitos políticos regionais veem cada vez mais o relacionamento com o Japão em um contexto estratégico mais amplo. Esta é uma mudança fundamental em relação a quando os relacionamentos no passado eram centrados na economia. O antecessor de Ishiba, Fumio Kishida, foi o primeiro primeiro-ministro japonês a participar em uma reunião de liderança da OTAN. Também há especulações sobre Tóquio ser convidada para fóruns de inteligência ocidentais mais amplos, como a aliança "Five Eyes" dos EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido.

Um bom exemplo desse aprofundamento da relação de segurança é o Acordo de Acesso Recíproco Reino Unido-Japão de 2023, que é o acordo de defesa mais significativo entre as potências desde 1902. O acordo permite que as forças armadas do Reino Unido e do Japão sejam implantadas nos países um do outro. Ele se baseia no acordo comercial pós-Brexit Reino Unido-Japão e na entrada do Reino Unido no Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica, ou CPTPP, que responde por mais de 10% do comércio global e tem uma população combinada de cerca de 500 milhões.

Tóquio e Bruxelas também anunciaram que um novo Diálogo da Indústria de Defesa será lançado em 2026. Isso promoverá a colaboração em tecnologias avançadas e de uso duplo com cooperação mais ampla abrangendo áreas como segurança cibernética, marítima e espacial. Esses desenvolvimentos mostram a sabedoria dos tomadores de decisão ocidentais, em meados da década de 1970, quando o Japão foi formalmente trazido para o clube do G7. Uma abordagem estratégica e perspicaz semelhante é agora necessária cerca de meio século depois, no contexto muito diferente de meados da década de 2020.

Um exemplo são as esperanças de Von der Leyen de uma cooperação comercial mais profunda da UE com o CPTPP. O governo japonês foi um dos mais fortes apoiadores da adesão do Reino Unido a esse clube econômico, e Tóquio está ansiosa por um envolvimento mais próximo da UE com o bloco. Em conjunto, é por isso que os aliados ocidentais do Japão estão observando de perto a transição de liderança em Tóquio. Espera-se uma nova era de cooperação, mas reconhece-se o risco de uma maior instabilidade política.

Andrew Hammond é associado da LSE IDEAS na London School of Economics.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelos escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor